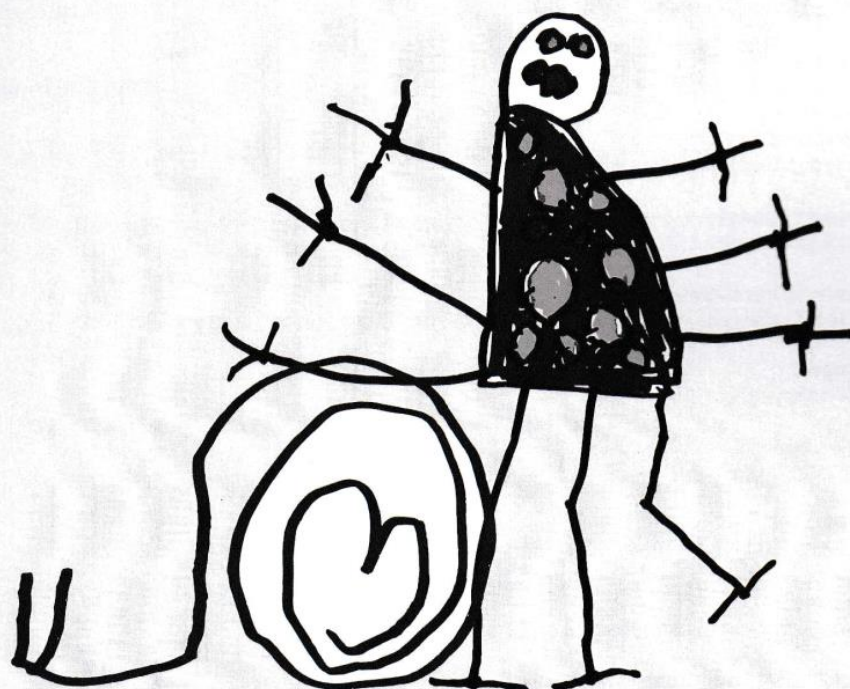


# Estudos em **Desenvolvimento Motor da Criança XV**



Vanda Correia  
Elsa Pereira  
João Carvalho  
Ricardo Minhalma

2022

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XV

### **Edição**

Escola Superior de Educação e Comunicação  
Universidade do Algarve

### **Editores**

Vanda Correia  
Elsa Pereira  
João Carvalho  
Ricardo Mirhalma

### **Capa e Paginação**

Heider Rodrigues

### **Impressão e acabamento**

Gráfica Comercial

### **Tiragem**

150 exemplares

### **Depósito Legal**

506250/22

### **ISBN**

978-989-9127-11-1

### **Créditos**

Imagem de capa e ilustrações: Daniel Dias (4 anos)

Este livro surge de alguns dos trabalhos apresentados  
no "XVII Seminário de Desenvolvimento Motor da Criança, Faro 2022"



Obra publicada com o apoio da Câmara Municipal de Faro

## INDICE

- 7 Prefácio

### CONFERÊNCIAS

- 13 Competência motora, pronto a vestir ou fato à medida?  
*Rui Mendes, Luís Paulo Rodrigues & Rita Cardoal*
- 21 Enriching lives across the lifecourse: Adopting an ecological perspective to foster the person-environment relationship throughout development  
*Keith Davids, Martyn Rothwell & James Rudd*
- 29 Jogo, desenvolvimento da criança e comportamento parental  
*Carlos Neto*

### 1. DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E CONTROLO MOTOR

- 37 Alterações na mecânica do lançamento leva a diferentes padrões de movimento?  
Um Estudo Piloto  
*Luiz M. M. de Oliveira, Igor P. dos Santos, José R. M. Goñi Filho & Matheus Moço Pacheco*
- 43 Aprender a ciclar: bicicleta de equilíbrio ou com rodas de treino? Resultados de uma intervenção de 2 semanas  
*Cristiano Mercê, Keith Davids, David Côté, Marco Branco, Vanda Correia & Rita Cardoal*
- 49 Competência motora de crianças de 10 anos com diferentes anos de prática de atletismo  
*Nataliel Lopes, Rui Matos, Nuno Amaro, Luis Coelho, Raül Artigas, Diogo Monteiro & Sergio J. Ibarra*
- 55 Escala pictórica de competência aquática percebida: estudo da consistência interna e temporal  
*Ana Rita Matias, Nuno Botelho, Carlos Borralheiro, Juan Antonio Moreno-Murcia & Gabriela Almeida*

- 217 **Relação entre a competência motora e criatividade motora em crianças do 1.º ciclo do ensino básico**  
Diogo Coutinho, Maria João Lagoa, Nuno Mateus, André Marinho, Jaime Sampaio & Sara Santos
- 223 **Variação regional na coordenação motora grossa em crianças e jovens peruanos**  
Carlo Santos, Alcibíades Bustarante, Olga Vasconcelos, Rui Garganta, Renata Lucena & José Maiz

#### 4. PROBLEMAS E PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO

- 231 **Associação entre a perturbação do desenvolvimento da coordenação e a idade gestacional em crianças do 1.º ciclo do ensino básico**  
Marziana Milheiro, Olga Vasconcelos, Mónica Nascimento & Paulo Rodrigues
- 237 **Diferenças nas habilidades motoras em crianças entre os 12 e os 23 meses, considerando o tempo da amamentação**  
Miguel Rebelo, João Serrano, João Petricó, António Faustino, Pedro Duarte-Mendes, Rui Paulo & Daniel Marinho

#### 5. DESENVOLVIMENTO MOTOR E TALENTO DESPORTIVO

- 245 **Caraterização da competência motora: uma comparação entre bailarinas e voleibolistas**  
Daniela Alves, Filipe Manuel Clemente, Ricardo Lima, Maria João Lagoa & Ana Filipa Silva
- 251 **Efeitos do Aquecimento no Tempo de Reação de Jovens Futebolistas Sub-12**  
Filipe Manuel Clemente, Ana Filipa Silva, Hugo Sarmento, Sixto González-Villora, Juan Carlos Pastor-Vicedo, Luis Manuel Martínez-Aranda & Francisco Tomás González-Fernández
- 257 **Efeitos dos intervalos ativos escolares no tempo de reação de crianças**  
Ana Filipa Silva, Filipe Manuel Clemente, António Boeno-Extremadura, David Hortiguela-Alcaín, Pedro Jesus Ruiz-Montero & Francisco Tomás González-Fernández
- 263 **Fatores associados à retenção e abandono no futebol infantojuvenil**  
Vitor P. Lopes, Alvaro Fortunato & Celina Gonçalves
- 269 **Influência de diferentes abordagens de treino concorrente na força explosiva em raparigas**  
Ana R. Alves, Henrique P. Neiva, Daniel A. Marinho, Mário C. Marques, Célia Nunes & Carlos Martí
- 275 **Método de beep clássico vs. PACETECH: análise comparativa da estimação da aptidão cardiorespiratória durante o teste vaivém em jovens adultos**  
Rui Silva, João Pizaros, Sérgio Nuno Lopes, Filipe Manuel Clemente, Pedro Bezerra, Pedro Mexeiro & Luis Paulo Rodrigues
- 281 **Preditores do desenvolvimento da aptidão musculoesquelética de crianças do 1.º ciclo do ensino básico**  
Ana Carolina Reyes, Olga Vasconcelos, Gó Toni & José Maiz

## Fatores associados à retenção e abandono no futebol infantojuvenil

### *Factors associated with retention and dropout in organized youth football*

Vitor P. Lopes<sup>1,2</sup>, Álvaro Fortunato<sup>1</sup> & Celina Gonçalves<sup>1,2,3</sup>

1. Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-223 Bragança, Portugal

2. Research Centre in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CDESD), Vila Real, Portugal

3. Universidade do Minho, Minho, Portugal

#### **Resumo**

Os praticantes de desporto infantojuvenil tendem a apresentar melhor coordenação motora, composição corporal e aptidão cardiorrespiratória comparativamente aos não participantes. Infelizmente, a participação desportiva tende a evidenciar uma elevada taxa de abandono (25%). A literatura é escassa em estudos longitudinais sobre a retenção e abandono. Além disso, os dados atualmente disponíveis são retrospectivos. Também não temos conhecimento de estudos anteriores que tenham considerado a competência motora real (CM), como um fator associado à retenção e abandono. Vários estudos consideraram CM percebida, mas não CM real. As teorias de mudança de comportamento baseadas na psicologia abordam o conceito de percepções individuais de competência a partir de uma perspectiva motivacional. No entanto, também é essencial entender a importância da CM real. Em 2017, iniciámos um estudo longitudinal com N= 215 crianças e jovens (4 a 14 anos) para identificar fatores (motivos) associados a retenção e abandono no futebol juvenil. Uma ampla gama de variáveis potencialmente relacionadas com a retenção e abandono no futebol foram avaliadas, especificamente, CM, proficiência em habilidades específicas, aptidão física, estado de crescimento e maturação sexual, apoio social (pais, irmãos e amigos), bullying e atitudes em relação prática. Utilizou-se a Regressão Logística de Efeitos Mistos. Os resultados mostram que apenas as relações interpessoais, com um efeito negativo, e a percepção do esforço físico foram preditores da retenção.

#### **Palavras-chave**

Suporte social; bullying; competência motora; aptidão física.

**Abstract**

Youth sports participants tend to have better motor coordination, body composition and cardiorespiratory fitness compared to non-participants. However, participation in organized sports also involves the potential risk of dropout. As far as we are aware, there are no longitudinal studies of youth dropouts from organized sports. Moreover, presently available data are retrospective. We are also not aware of prior studies which have considered actual motor competence (MC), as a factor associated with retention and dropout from sports. Several studies considered perceived MC but not actual MC. Psychology-based behavior change theories address the concept of individual perceptions of competence from a motivational perspective. However, it is also essential to understand the importance of actual MC. In 2017 we started a longitudinal study with N= 215 children and youth (4 to 14 years of age) to identify factors (reasons) associated with retention and dropout in youth football. A wide range of variables potentially related to retention and dropout in football were assessed, specifically, MC, proficiency in specific skills, physical fitness, growth and sexual maturity status, social support, (parents, siblings, and friends), bullying and attitudes towards practice. Mixed Effects Logistic Regression were used. Results shows that Only interpersonal relationships, with a negative effect, and perceived physical exertion were predictors of retention.

**Keywords**

Social support; bullying; motor competence; physical fitness.

**INTRODUÇÃO**

O desporto é um meio importante para crianças e jovens cumprirem o nível de atividade física recomendado. No entanto, após a entrada em desportos organizados existe o risco de abandono. A maioria dos estudos sobre abandono são investigações retrospectivas, e nenhum deles estudou a competência motora (CM) como fator de retenção ou abandono<sup>(1)</sup>. Num estudo de revisão sistemática foram identificadas cinco razões principais para o abandono: falta de prazer, percepções de competência, pressões sociais, prioridades concorrentes e fatores físicos (maturação e lesões)<sup>(2)</sup>. Até onde sabemos, não existem estudos longitudinais que incluam a ampla gama de variáveis que o presente estudo inclui. O único estudo longitudinal<sup>(3)</sup> com mais de dois anos apenas avaliou fatores demográficos em raparigas. Assim, pretende-se identificar longitudinalmente fatores de retenção e abandono de jogadores de futebol infantojuvenil.

**METODOLOGIA**

Foi delineado um estudo longitudinal com avaliações anuais durante 3 anos.

**Amostra**

Participaram 203 crianças e jovens que praticavam futebol em clubes/escolas da cidade de Bragança. No início do estudo os participantes tinham entre 4.15 e 14.63 anos de idade. A tabela 1 sumariza as características dos participantes.

Tabela 1. Características dos participantes.

Grupo etário	Meninos	Meninas	Total
4 to 6 anos	39	0	39
7 to 9 anos	63	4	67
10 to 12 anos	76	4	80
13 to 14 anos	45	4	49
Total	203	12	215

### Variáveis

Crescimento somático e maturação biológica: estatura, peso e maturação sexual utilizando a escala de Tanner por auto-avaliação<sup>(4)</sup>.

Competência motora, avaliada com a bateria Körperkoordination Test für Kinder (KTK)<sup>(5)</sup>, constituída por 4 itens: 1- equilíbrio em marcha à retaguarda (ER); 2- saltos laterais (SL); 3- saltos monopodais (SM); 4- transposição lateral (TL). O quociente motor obtido a partir da bateria KTK resulta do somatório do quociente motor obtido em cada teste. O quociente motor de cada teste obtém-se transformando a pontuação obtida em cada teste a partir da consulta das tabelas normativas respetivas que constam no manual da bateria.

Habilidades específicas: passe e receção, condução de bola, remate e toques de sustentação. Aptidão física (ApF): 20 m multistage fitness test, 20 m de corrida em velocidade, salto em comprimentos com chamada a dois pés, valvém com transporte de blocos.

Auto percepção física, foi utilizada a versão em português do perfil de autopercepção física de crianças e jovens (PSPP-CY)<sup>(6)</sup>. Este instrumento possui seis subescalas: competência desportiva, condição física, corpo atraente, força física, autovalorização física e autoestima global.

Suporte social dos amigos, irmãos e pais foi avaliada através de uma adaptação para a língua portuguesa da *friend support scale*<sup>(7)</sup>.

Relações interpessoais e atitude em relação ao futebol foram avaliados com o Questionário Sources of Enjoyment in Youth Sport<sup>(8)</sup>.

A vitimização por bullying, foi medida questionando sobre as experiências de bullying durante o ano<sup>(9)</sup>.

### Análise dos dados

Tendo em consideração a natureza longitudinal dos dados e a resposta binária da variável dependente (retenção vs abandono), foi utilizada a modelação linear generalizada de efeitos mistos (Regressão Logística de Efeitos Mistos).

## RESULTADOS

Na tabela 2 são apresentados os coeficientes para os efeitos fixos do modelo, das variáveis predictoras da retenção e abandono e os respetivos odds-ratio (OR). Constata-se que

apenas as variáveis "Relações interpessoais", "Percepção do esforço físico", "Suporte social dos amigos", "Salto em comprimento", "Valvem com transporte de blocos" e "Toques de sustentação da bola" são preditores da retenção. As variáveis "Relações interpessoais", "Suporte social dos amigos", "Valvem com transporte de blocos" e "Toques de sustentação da bola" apresentam uma estimativa negativa, isto é, quanto mais elevado for o valor obtido nestas variáveis menor será a probabilidade de retenção. Contudo, apenas as "Relações interpessoais" apresenta OR significativos. O aumento de um ponto na escala de "Relações interpessoais" diminuem em 0,75 vezes a probabilidade de retenção. Por outro lado, as variáveis "Percepção do esforço físico" e "salto em comprimento" apresentam uma predição positiva, contudo apenas a "Percepção do esforço físico" mostra OR significativos. O aumento de 1 ponto na escala "Percepção do esforço físico" aumenta em 1,40 vezes a probabilidade de retenção.

**Tabela 2.** Coeficientes, para os efeitos fixos, das variáveis preditoras da retenção e abandono, respetivos níveis de significância e odds-ratio (OR), tendo como referência a resposta "não abandonou".

Preditor	Coefficiente	p	OR	IC 95%	
Autovalor físico	0,51	0,97	1,67	0,28	10,04
Autoestima	-0,85	0,39	0,43	0,06	2,99
n Amigos presentes	0,00	0,93	1,00	0,93	1,06
Melhor amigo presente	0,06	0,96	1,06	0,12	9,27
Bullying	-0,58	0,32	0,96	0,18	1,76
Relações interpessoais	-0,32	0,02	0,72	0,55	0,95
Percepção do esforço físico	0,34	0,02	1,40	1,05	1,86
Suporte social dos amigos	-0,32	0,06	0,73	0,53	1,01
Suporte social dos irmãos	0,08	0,46	1,08	0,88	1,32
Suporte social dos pais	-0,08	0,63	0,92	0,66	1,29
Competência motora - KTK	0,00	0,97	1,00	0,93	1,08
20 m multistage fitness test	-0,05	0,11	0,96	0,90	1,01
Salto em comprimento	0,04	0,03	1,04	1,00	1,07
20 corrida velocidade	0,76	0,14	2,13	0,77	5,85
Valvem com transporte de blocos	-0,24	0,08	0,78	0,59	1,04
Drible	-0,04	0,51	0,96	0,85	1,09
Passo	0,14	0,42	1,15	0,82	1,61
Toques de sustentação da bola	-0,02	0,03	0,98	0,97	1,00

## DISCUSSÃO

A CM e as habilidades específicas não foram preditores da retenção. Tão pouco a ApF apresentou um efeito significativo na retenção. Apenas as relações interpessoais com um efeito negativo e a percepção do esforço físico foram preditores da retenção. As relações interpessoais no presente estudo indicam a afiliação com os pares e as

interações sociais positivas com adultos envolvidos na experiência da prática desportiva<sup>(8)</sup>. Embora não se identifiquem as possíveis razões negativas para a participação, como alta pressão dos pais ou sentimentos de obrigação para com um treinador, essas razões podem determinar porque os atletas participam num desporto<sup>(8)</sup> ou neste caso, pelo mesmo motivo, não ficam retidos. Assim, é necessário diminuir a pressão dos pais sobre os seus filhos no desporto, com o objetivo de os tornar mais motivados e divertidos, promovendo consequências positivas<sup>(20)</sup>. Para além disso, o que pode ser agradável para um atleta pode não ser necessariamente o motivo pelo qual ele participa no desporto, e o motivo pelo qual ele participa pode não ser particularmente agradável para ele.

## CONCLUSÃO

Apenas as relações interpessoais, com um efeito negativo, e a perceção do esforço físico foram preditores da retenção.

## REFERÊNCIAS

1. Vella SA, Schweickie Mf, Sutcliffe JT. Prevalence of drop-out from organised extracurricular sports and associations with body fat percentage during childhood and adolescence. *BMJ Open Sport & Exercise Medicine*. 2020; 6(1):e000751.
2. Crane J, Temple V. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. *European Physical Education Review*. 2014; 21(1):114-31.
3. Elme R, Harvey J, Charity M. Girls' transition from participation in a modified sport program to club sport competition - a study of longitudinal patterns and correlates. *BMC Public Health*. 2018; 18(1).
4. Morris NM, Udry JR. Validation of a self-administered instrument to assess stage of adolescent development. *J Youth Adolescence*. 1980; 9(3):271-80.
5. Kiphard EJ, Schilling F. Körperkoordinationstest für kinder [Body coordination test for children]. 2nd ed. Weinheim: Beltz Test GmbH 2007.
6. Bernardo RPS, Matos MG. Adaptação portuguesa do physical self-perception profile for children and youth e do perceived importance profile for children and youth. *Análise Psicológica*. 2003; 21(XXI):127-44.
7. Jago R, Page AS, Cooper AR. Friends and Physical Activity during the Transition from Primary to Secondary School. *Medicine & Science in Sports & Exercise*. 2012; 44(1):111-7.
8. Wiersma LD. Conceptualization and Development of the Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*. 2001; 5(3):153-77.
9. Peguero AA. Bullying Victimization and Extracurricular Activity. *Journal of School Violence*. 2008; 7(3):71-85.
10. Sánchez-Miguel PA, Pulido González JJ, Amado Alonso D, Leo Marcos FM, Sánchez-Oliva D, González Ponce I. Perfiles de comportamiento de los padres en el deporte y su relación con los procesos motivacionales de sus hijos. *Motricidade*. 2015; 11(2).